



**UM PANORAMA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA FEUSP NO TRIÊNIO
2015-2017**

**AN OVERVIEW OF FEUSP'S INTERNATIONALIZATION IN THE TRIENNium
2015-2017**

**UN PANORAMA DE LA INTERNACIONALIZACIÓN DE LA FEUSP EN EL
TRIENIO 2015-2017**

Rosângela de Araujo Medeiros¹
Selma Regina Olla Paes de Almeida²
Vanessa de Sales Marruche³

RESUMO:

A internacionalização do Ensino Superior está inserida no contexto da expansão geográfica e na instauração de pontes acadêmicas entre ensino, pesquisa e extensão. Constitui um processo que resulta em idas e vindas de estudantes da graduação, da pós-graduação, funcionários e docentes universitários, que têm vivências formativas, tanto acadêmicas quanto culturais. Essa é a temática do presente trabalho, que tem como objetivo geral apresentar um panorama das atividades de internacionalização realizadas na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), no período de 2015 a 2017. Para tanto, foram identificados fluxos e rotas de internacionalização, por meio de um estudo quantitativo, que teve como base de análise os dados disponíveis nos relatórios anuais realizados pela Comissão de Cooperação Nacional e Internacional (CCInt) da referida faculdade, que contemplam ações derivadas tanto de convênios com instituições de ensino superior, departamentos, faculdades bem como aquelas realizadas a partir de iniciativas individuais e interesses diversos.

¹ Doutora em Educação pela FEUSP. Professora Assistente do Centro de Ciências Exatas e Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2297-5699>. E-mail: professorarosangelauepb@gmail.com.

² Mestra em Filologia e Língua Portuguesa pela FFLCH USP. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3363-0128>. E-mail: selmareolla@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela FEUSP. Professora do Magistério Superior da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2389-9373>. E-mail: vsmarruche@ufam.edu.br.



Foram pontuadas tendências e disparidades em relação aos grupos envolvidos, bem como variedade nos trajetos escolhidos.

Palavras-chave: Ensino superior. Internacionalização. FEUSP. Educação

ABSTRACT:

The internationalization of Higher Education is inserted in the context of geographic expansion and the installation of academic bridges between teaching, research and extension. It constitutes a process that results in the comings and goings of undergraduate and postgraduate students, staff and university professors, who have training experiences, both academic and cultural. This is the theme of this work, which has the general objective of presenting an overview of the internationalization activities carried out at the Faculty of Education of the University of São Paulo (FEUSP), in the period from 2015 to 2017. Therefore, they were identified flows and routes of internationalization, through a quantitative study, which was based on analysis of data available in the annual reports carried out by the National and International Cooperation Commission (CCIInt) of the aforementioned faculty, which include actions derived both from agreements with higher education institutions, departments, faculties as well as those carried out based on individual initiatives and diverse interests. Trends and disparities in relation to the groups involved were highlighted, as well as variety in the chosen trajectories.

Keywords: University education. Internationalization. FEUSP. Education.

RESUMEN:

La internacionalización de la Enseñanza Superior está insertada en el contexto de la expansión geográfica y en la instauración de puentes académicos entre enseñanza, investigación y extensión. Constituye un proceso que resulta en idas y venidas de estudiantes de pregrado, de posgrado, funcionarios y docentes universitarios, los cuales tienen vivencias formativas, tanto académicas como culturales. Esta es la temática del presente trabajo, que tiene como objetivo general presentar un panorama de las actividades de internacionalización realizadas en la Faculdade de Educação de la Universidade de São Paulo (FEUSP), en el período de 2015 a 2017. Para ello, fueron identificados flujos y rutas de internacionalización, a través de un estudio cuantitativo, que tuvo como base de análisis los datos disponibles en los informes anuales realizados por la Comisión de Cooperación Nacional e Internacional (CCIInt) de la mencionada facultad, que incluyen acciones derivadas tanto de acuerdos con instituciones de enseñanza superior, departamentos, facultades como aquellas realizadas a partir de iniciativas individuales e intereses diversos. Fueron destacadas

tendencias y disparidades con relación a los grupos involucrados, así como variaciones en las rutas elegidas.

Palabras-clave: Enseñanza superior. Internacionalización. FEUSP. Educación

INTRODUÇÃO

A internacionalização do ensino superior tornou-se um assunto prioritário no cenário das universidades nas duas últimas décadas. Compõem agendas de reitores, análises teóricas, sendo tema de debates e plataformas políticas e vem sendo consolidada em propostas e práticas decorrentes de um contexto político e econômico, indicando que a internacionalização do ensino superior não é um fenômeno isolado. É nessa conjuntura que se acirram as práticas de mobilidade acadêmica, envolvendo diferentes sujeitos do cenário universitário, em um processo de internacionalização do ensino superior.

O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um panorama das atividades de internacionalização que aconteceram por meio da CCInt-FEUSP – Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – no período de 2015 a 2017.

Para tanto, foram identificados fluxos e rotas de internacionalização e por meio de um estudo quantitativo, que teve como base de dados os registros das atividades de internacionalização da FEUSP – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – disponíveis nos relatórios anuais realizados pela CCInt da referida faculdade, que contemplam ações derivadas tanto de convênios com instituições de ensino superior, departamentos e faculdades quanto aquelas realizadas a partir de iniciativas individuais e interesses diversos.

As evidências deste estudo estão destacadas neste artigo, organizado em quatro partes: introdução; descrição dos caminhos metodológicos trilhados, apresentação dos dados e análise das atividades de internacionalização na FEUSP no período supracitado, que envolveu estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e funcionários.

Espera-se que essa análise teórico-empírica, baseada em uma experiência de internacionalização na área de Educação, provoque reflexões sobre caminhos acadêmicos internacionais que possam conectar estudantes, docentes e funcionários em relações de cooperação acadêmica que expandam o eixo Brasil-Europa Ocidental para outros territórios. E que esse trabalho vislumbre possibilidades de internacionalização voltada para democratizar e ampliar os polos de produção e veiculação de conhecimento.

CAMINHOS METODOLÓGICOS DA ANÁLISE

Este trabalho resulta de uma empreitada investigativa realizada por um grupo de estudos, que teve seu embrião no final de 2016. Essa iniciativa surgiu a partir de uma convocatória da CCInt-FEUSP, para a reunião organizativa de um evento local sobre Internacionalização.

Em consonância com o objetivo de apresentar um panorama das atividades de internacionalização, optou-se por conduzir uma pesquisa de natureza quantitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois seu principal objetivo é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis” (Moreira, 2008, p. 70). No que tange à estratégia de investigação, recorreu-se ao de estudo de caso intrínseco, o qual:

procura conhecer melhor um caso particular em si, mesmo porque sem sua singularidade ordinária e específica torna interessante esse caso mesmo que não seja representativo ou ilustrativo de outros casos. O objetivo da pesquisa não é construir teorias ou elaborar construções abstratas, mas compreender os aspectos intrínsecos de um caso particular, seja uma criança, um paciente, um currículo ou uma organização etc. (Chizzotti, 2014, p.137).

Neste caso, o estudo girou em torno do conjunto de processos de internacionalização encaminhados e organizados pela CCInt-FEUSP, tendo como elementos centrais, atividades, fluxos e rotas efetivadas nos processos de internacionalização, tanto de ida quanto de vinda dos diferentes grupos envolvidos.

Para atingir o objetivo supracitado, delimitou-se como universo da pesquisa as ações de internacionalização registradas pela CCInt-FEUSP naquele período, realizadas

por discentes, docentes e funcionários, tanto instituídas por meio de convênios entre faculdades e instituições universitárias com a FEUSP, quanto atividades de cunho individual e financiadas por iniciativas dos envolvidos. Como critério, consideraram-se apenas as atividades registradas em relatórios oficiais da Comissão.

Os relatórios elaborados anualmente pela CCInt-FEUSP reúnem os registros das atividades de internacionalização realizados por docentes, discentes e funcionários da FEUSP (FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP, 2017). O estudo que deu origem a esse capítulo se baseou nos dados dos relatórios dos anos de 2015, 2016 e 2017.

Esse processo de análise quantitativa foi extenso. Antes de proceder à análise, foi preciso compor tabelas menores por grupos de atores da ação e por ano de atividades para, posteriormente, construir as tabelas gerais, ou seja, aquelas que reuniam todos os dados dos três anos analisados. Ao longo desse processo, algumas dificuldades foram encontradas, como se descreve a seguir.

A primeira delas foi organizar as tabelas iniciais. O que tornou essa organização difícil foi o fato de os relatórios anuais da CCInt-FEUSP não seguirem um padrão de registro, visto que seu preenchimento decorria das informações dos relatórios que os participantes de atividades de internacionalização entregavam impresso à AUCANI – Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional.

Coube à secretária da CCInt-FEUSP informar os dados de cada atividade de mobilidade para o relatório anual da Comissão, um trabalho árduo e demorado. Nem todos os participantes forneceram detalhes sobre trajetos e atividades, o que fez com que faltassem informações a esse respeito nos relatórios, sendo necessário recorrer, em alguns casos, ao Currículo Lattes de algumas pessoas para saber de atividades realizadas durante seu período de mobilidade.

A segunda está relacionada ao estabelecimento de categorias de análise, a partir das quais se pudessem organizar as tabelas gerais. O processo foi muito orgânico, posto que foram elaboradas categorias a partir de problematizações que surgiram no

decorrer das leituras, das pré-análises e das reuniões dos integrantes do Grupo de Estudos. Nesse cenário, é importante mencionar alguns desafios:

a) Categorizar e classificar atividades realizadas pelos sujeitos em “ensino”, “pesquisa” e “extensão”. Foi preciso refletir sobre quais conceitos explicitavam esse tripé no qual se sustenta o funcionamento de uma IES;

b) Fazer uma divisão geopolítica dos continentes. Foi preciso problematizar essa questão e a representação ideológica que gira em torno dela. Por exemplo, reconheceu-se a divisão entre a Europa Ocidental e a Oriental, tendo em vista a discrepância econômica que há entre elas.

De maneira semelhante, preferimos não utilizar a comum divisão dos continentes americanos, como América do Norte, Central e do Sul; mas adotar América Latina e América Anglo-saxônica, haja vista que muitos países da América do Sul e Central, bem como o México, considerado país da América no Norte, compartilham identidades culturais e econômicas. Nesse sentido, fazer essa divisão exigiu discussões, tendo em vista o cunho político e ideológico que permeia os delineamentos geográficos.

c) Organizar tabelas sem que todos os dados tivessem sido informados. Como alguns itens não constavam nos relatórios, algumas categorias analisadas não eram totalmente representadas, visto que alguns participantes, no caso dos docentes, por exemplo, indicaram ter feito atividades ou deram determinadas informações, ao passo que outros, não. Apesar disso, considerou-se pertinente organizar e trabalhar com os dados encontrados.

A terceira dificuldade diz respeito à conferência das tabelas iniciais e dos convênios. Quando as tabelas foram criadas, pensava-se em dados gerais, situando continentes, países e sujeitos das atividades de internacionalização. Todavia, houve a necessidade de compreender o que ocorria em cada convênio.

Por essa razão, novas tabelas precisaram ser criadas, não mais de modo genérico, mas tendo como eixo central cada convênio. O foco passou a ser dado na cooperação da FEUSP com cada IES envolvida no convênio. Durante o processo de

tabulação dos dados, sentiu-se a necessidade de especificar algumas informações para melhor compreensão do processo de *idas e vindas*, o que motivou a elaboração dessa tabela ampliada, com mais especificidades e inúmeras readequações. A tabela continha 17 itens:

a) ano em que aconteceu a atividade de mobilidade; b) continente em que foi realizada; c) país em que o estudante/docente ou funcionário realizou tal atividade; d) cidade em que o intercambista residiu; e) Instituição de Ensino Superior; f) existência de convênio entre a FEUSP e a IES referida; g) nome da pessoa participante; h) data de ida; i) data de volta; j) quantidade de dias que durou o intercâmbio; k) apoio financeiro oferecido/formas de ingresso na FEUSP, na planilha dos Alunos estrangeiros que vieram para a Faculdade de Educação da USP; tipo de financiamento recebido para o aluno, na planilha dos Alunos da Faculdade de Educação da USP que foram para Instituições de Ensino Superior estrangeiras; l) Orientador na FEUSP - para os estudantes que realizaram pesquisa durante o intercâmbio; m) Orientador no Exterior - para os e estudantes que realizaram pesquisa na IES estrangeira; n) Natureza da Atividade – Ensino, Pesquisa, Extensão, para especificação de quais atividades foram realizadas.

Outras dificuldades no processo de análise foram identificadas, que podem ser especificadas, em relação aos dados sobre os estudantes, por exemplo, visto que foi identificada a ausência de relatórios de alguns alunos estrangeiros que cursaram disciplinas na FEUSP.

Muitos estudantes, embora oficialmente vinculados a outras faculdades da USP, como a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, se matricularam e cursaram disciplinas na FEUSP, portanto foram alunos das duas faculdades. No entanto, não enviaram seus relatórios à CCInt-FEUSP, pois, por não serem considerados alunos da FEUSP, não tinham o compromisso de enviar seus relatórios à faculdade, o que impediu uma análise qualitativa de seus processos de mobilidade.

Outra dificuldade foi conseguir dados dos alunos que realizaram intercâmbios de curta duração com recursos próprios, pois não houve sistematização formal dessas

mobilidades. O êxito na compilação dos dados se deu pela busca das informações com a secretária da CCInt-FEUSP e em conversa com os docentes cujos alunos estiveram no exterior, que viabilizaram a troca de informações com os discentes.

Um dado, no qual não tivemos acesso foi o de apoio financeiro dos alunos estrangeiros. De acordo com as informações disponibilizadas, não foi possível saber se houve apoio financeiro por parte da IES estrangeira para que seu aluno realizasse a mobilidade acadêmica ou se o recurso foi custeado por ele próprio.

Em relação à classificação das atividades descritas pelos alunos nos relatórios, julgamos que todas as experiências são relevantes para a formação integral dos alunos. Nesse sentido experiências como as de integração, por exemplo, foram elencadas na tabela como atividades de extensão, pois:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, 2010).

Baseado ainda no entendimento acerca da Extensão Universitária citada, o estágio foi classificado como atividade de Extensão, muito embora seja parte de uma atividade de ensino, pois de acordo com a Lei 11.788/2018,

O estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Brasil, 2008).

Outra dificuldade que enfrentamos foi em relação aos estudantes estrangeiros que cursaram mestrado em universidades que aderiram ao Tratado de Bolonha. O sistema de ensino dessas universidades é diferente do sistema brasileiro. O tratado de Bolonha apresenta um sistema baseado em duas fases principais, a pré-licenciatura, cuja duração é de 3 anos, e a pós-licenciatura, com duração de 2 anos. A FEUSP, porém, tem o curso de Licenciatura com a duração de 4 anos e o mestrado em 3 anos.



Por esse motivo, os alunos dessas universidades que seguiam o Tratado de Bolonha acabavam, muitas vezes, cursando disciplinas na graduação, embora cursassem o máster (mestrado) na universidade de origem. No desenvolvimento dos relatórios, esses alunos não fizeram menção à sua pesquisa, tampouco à contribuição que essas disciplinas fizeram frente à sua pesquisa. Por não haver menção de suas investigações e pelo fato de terem cursado disciplinas na graduação, alguns estudantes da Pós-Graduação foram contabilizados como estudantes de graduação por não haver informações que pudessem, no momento da análise, classificá-los como da Pós.

Nesta seção procurou-se descrever o processo de construção do estudo que originou este capítulo. A seguir, será situada a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), objeto de análise aqui apresentada.

O CASO FEUSP

A Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo foi criada em 16 de dezembro de 1969, tendo começado a atuar em 1 de janeiro de 1970. É constituída por três departamentos, segundo áreas de conhecimento específico – Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação (EDA), Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação (EDF) e Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada (EDM) –, nos quais estão distribuídos 107 docentes (36 homens e 71 mulheres). Nela, são ofertados

os cursos nos níveis de graduação e de pós-graduação (*stricto sensu*), além de diferentes modalidades de pesquisa e projetos de extensão universitária. Na graduação, a Faculdade oferece o curso de Pedagogia e disciplinas pedagógicas para os cursos de licenciatura de toda a Universidade de São Paulo (FEUSP, 2018, *on-line*).

De acordo com o documento “FEUSP em números” (p. 2), 906 alunos se matricularam no curso de Pedagogia em 2017. Além disso, a faculdade atendeu, no mesmo período, 2460 alunos de outras licenciaturas.

No que tange à mobilidade acadêmica internacional, aos licenciandos do curso de Pedagogia da FEUSP interessados em fazer intercâmbio, havia duas possibilidades para concorrer a vagas, a saber, por meio de editais da própria FEUSP ou da AUCANI.

Segundo dados dos indicadores internacionais da USP, a universidade tinha 1575 convênios vigentes (número correspondente a convênios e protocolos de intenção nacionais e internacionais), como se vê na figura a seguir:

Figura 1 - Indicadores Internacionais USP 2018

| Indicador (Período de 01/01/2018 a 09/11/2018) ▲ | Total |
|--|-------|
| *Convênios Assinados | 206 |
| *Convênios Vigentes | 1575 |
| Alunos de Graduação de Instituições Estrangeiras | 1378 |
| Alunos de Graduação USP no Exterior | 2047 |
| Docentes de Instituições Estrangeiras | 377 |
| Docentes USP no Exterior | 3662 |
| Visitas de Delegações Internacionais | 206 |

Fonte: Indicadores... (AUCANI, 2018, *on-line*).

Desse total, a maior quantidade de convênios vigentes de janeiro a novembro de 2018 é com estes sete países: França (192), Portugal (137), Colômbia (95), Estados Unidos (94), Itália (94) e Espanha (94). Ou seja, os países do Global Norte, em especial os da Europa, representam a maioria.

Já no âmbito da Faculdade de Educação, havia, à época, 50 convênios com Instituições de Educação Superior (IES) em vigência (AUCANI, 2018, *on-line*), das quais: 23 eram da América; 18, da Europa; 6, da África; e 3, da Ásia. Diferentemente do que se via em nível de USP, na FEUSP prevaleciam convênios com países do Sul Global, uma vez que “América”, ali, compreende: Argentina (2), Chile (3), Colômbia (11), Costa Rica (1), Honduras (1), México (1), Peru (3) e Venezuela (1). Além disso, também são do Global Sul os países da África com os quais há convênios vigentes, a saber: Angola (4) e Moçambique (2).

O órgão responsável pela organização de idas e vindas de estudantes, docentes e funcionários, tanto em atividades resultantes de convênios, quanto aquelas que acontecem por iniciativas individuais e com recursos próprios é a CCInt.

Cada Faculdade vinculada à USP tem uma CCInt que se dedica às ações de internacionalização da sua instituição. A USP tem a AUCANI, que é o órgão que estabelece as diretrizes e as políticas de internacionalização da universidade. Embora as

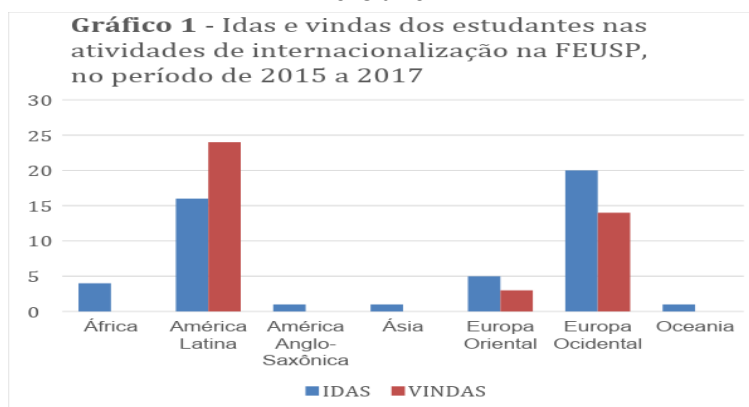
faculdades dessa instituição, por meio de suas CCIInt, tenham autonomia para elaborar seus editais de intercâmbio e estabelecer os critérios de seleção internamente, é a AUCANI que institui as normas de seleção para os editais com bolsa ou algum auxílio financeiro.

Assim posto, no caso da FEUSP, a análise dos dados indicou as rotas traçadas pelos grupos envolvidos.

ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FEUSP

A análise das atividades de idas e vindas dos estudantes de graduação da FEUSP no período analisado indicou como ilustra Figura 2, que a América Latina concentrou maior fluxo de alunos estrangeiros na instituição, e a Europa Ocidental recebeu a maior concentração de alunos da FEUSP que foram realizar atividades de internacionalização nas universidades desse continente.

Figura 2 - Idas e vindas dos estudantes nas atividades de internacionalização na FEUSP, no período de 2015 a 2017



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCIInt-FEUSP de 2015 a 2017.

Na Figura 2 que apresenta a quantidade de idas e vindas baseadas no continente de origem e de destino dos estudantes de graduação envolvidos nas atividades de mobilidade, é possível identificar que todos os continentes tiveram graduandos em atividades de internacionalização, embora com apenas uma ocorrência na Oceania (ocorrida em 2015), e predomínio de idas para Europa Ocidental, e ênfase nas vindas de estudantes de IES da América Latina.



Tabela 1 - Continente de origem e de destino dos estudantes de graduação envolvidos em atividades de internacionalização na FEUSP, de 2015 a 2017

| Continente | IDAS | VINDAS |
|------------------------|-----------|-----------|
| África | 4 | 0 |
| América Latina | 15 | 24 |
| América Anglo-Saxônica | 1 | 0 |
| Ásia | 1 | 1 |
| Europa Oriental | 4 | 2 |
| Europa Ocidental | 20 | 15 |
| Oceania | 1 | 0 |
| Total | 46 | 42 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCIInt-FEUSP de 2015 a 2017.

Os dados dispostos na Tabela 1 indicam que a mobilidade acadêmica Brasil-África ocorreu no fluxo de idas, com uma quantidade considerável de alunos da FEUSP (4) que elegeram esse continente para seu programa de mobilidade. No entanto, não houve fluxo de estudantes de graduação do continente africano que vieram para a FEUSP no período analisado.

Em relação ao fluxo identificado na Europa Ocidental, os alunos estrangeiros provenientes desse continente eram principalmente da Itália, Portugal, Espanha, França e Finlândia, no entanto, os estudantes brasileiros que para lá se dirigiam, foram, sobretudo, para Portugal, pois a quantidade de intercâmbio para esse país foi incomparavelmente maior em relação aos demais países europeus, conforme dados qualitativos dispostos nos relatórios da CCIInt analisados. A língua oficial é a mesma do Brasil, o que permite deduzir que a escolha dos estudantes por esse país pode ser pelo fator linguístico.

Houve procura pela Europa Oriental na análise realizada, em especial, para a Lituânia. Dos alunos vindos dessa região, a Polônia é o país que maior concentrou o envio de estudantes para cá. Já dos estudantes latino-americanos, nota-se grande mobilidade dos estudantes chilenos e colombianos no período analisado. Os estudantes brasileiros, além de se dirigirem ao Chile e à Colômbia, também buscaram o Peru como um dos países mais procurados na América Latina. Embora tenha havido uma estudante

japonesa em mobilidade na FEUSP e um estudante brasileiro na Austrália, o fluxo de mobilidade acadêmica para a Ásia e a Oceania ainda é muito tímido.

É importante ressaltar o baixo índice de intercâmbio com universidades da América Anglo Saxônica, em especial dos Estados Unidos, pois suas instituições de ensino superior são privadas. Uma das cláusulas da minuta do Acordo de Cooperação Internacional e do Convênio Mobilidade Internacional (USP, s/d) afirma que os alunos intercambistas deverão pagar taxas acadêmicas, caso haja essa cobrança, na sua instituição de origem. Como a USP é uma universidade pública e gratuita, não realiza esse tipo de cobrança e, em contrapartida, não aceita fazer pagamentos para as instituições que cobram taxas dos estudantes.

Desse modo, o acordo que geralmente é firmado com as instituições é a não cobrança de taxas, no sentido de que a USP não cobra taxas dos estudantes estrangeiros e as instituições estrangeiras signatárias do Convênio não cobram taxas dos estudantes da USP.

Essa exigência faz com que IES privadas, muitas vezes, não aceitem o acordo de cooperação e mobilidade. Isso ocorre, por exemplo, com muitas instituições dos Estados Unidos e ocasiona o que é evidenciado nos gráficos: a pouca mobilidade para esse país, embora sejam instituições do eixo norte e muitas delas consideradas universidades renomadas, um dos motivos para a “pouca procura” é a não aceitação por parte da instituição estrangeira do convênio que prevê a não cobrança de taxas pelas universidades de destino.

Em relação aos países mais procurados pelos estudantes de graduação da FEUSP, Portugal foi o país com a maior procura. A quantidade de idas à Europa Ocidental foi de 20 alunos, dentre os quais, 12 foram para Portugal.

O segundo país mais procurado pelos alunos da FEUSP foi o Peru, país latino-americano vizinho ao Brasil. A Lituânia figura como o terceiro país com mais quantidade de intercâmbio de estudantes da FEUSP.

Na compreensão dos dados relativos aos estudantes de graduação, um ponto a ser ressaltado é que dos intercâmbios realizados pelos alunos da Faculdade de Educação, nota-se basicamente os intercâmbios com financiamentos institucionais e os intercâmbios cujos alunos assumiram integralmente os custos como passagens, hospedagem, alimentação, entre outros.

Dos intercâmbios com financiamentos institucionais, observaram-se dois tipos: os que denominaremos de longo prazo, cuja duração é de um semestre, que varia de quatro a seis meses, a depender da IES estrangeira, e os de curto prazo, cuja duração é, em média, de um mês.

Dos dados colhidos, os intercâmbios de curta duração estavam ligados à pesquisa na graduação, vinculados à iniciação científica. Os de longa duração dependiam do edital cuja vaga estivesse vinculada. Alguns editais exigiram, dentre outros aspectos, vínculo com pesquisa, em especial, com Iniciação Científica (IC).

Nota-se que essa exigência foi crescendo. Em 2017, a quantidade de vagas que exigiam a realização de IC como um dos requisitos aumentou em relação a 2015. Dos dados analisados, todos os intercâmbios de curto prazo com financiamentos institucionais estiveram relacionados com pesquisa, conforme identificado nos relatórios da CCInt-FEUSP.

ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FEUSP

Outra categoria ocupacional investigada no período de 2015 a 2017 nas atividades de mobilidade foram os estudantes de pós-graduação. Como exposto na Tabela 2, a seguir, observa-se que o número de idas nesse grupo foi maior que os de vinda, ou seja, no período investigado foram enviados mais pós-graduandos para IES do exterior do que recebemos estrangeiros em nossas atividades de pós-graduação.

Tabela 2 - Total de idas e vindas de pós-graduandos na FEUSP, por continente das IES

| Países | Idas | Vindas |
|---------------|-------------|---------------|
| África | 0 | 10 |



| | | |
|------------------------|-----------|-----------|
| América Latina | 1 | 4 |
| América Anglo-Saxônica | 4 | 3 |
| Ásia | 3 | 2 |
| Europa Ocidental | 19 | 9 |
| Europa Oriental | 3 | 3 |
| Total | 40 | 31 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCInt-FEUSP de 2015 a 2017.

Confirmando a rota hegemônica apontada por Morosini (2011), o fluxo de pós-graduandos da FEUSP se concentrou na Europa Ocidental, ao passo que nenhum desses alunos foi para IES africanas no referido período. Entretanto, um canal foi aberto para receber estudantes dessa região, que enviou 10 de seus pós-graduandos, instituindo parcerias importantes na consolidação de pesquisas nas instituições do eixo sul-sul.

Ainda se tem um número considerável de pós-graduandos da Europa Ocidental da FEUSP, mas houve a presença da Europa Oriental entre as rotas escolhidas, bem como alunos de IES das Américas e Ásia. Dessa forma, a FEUSP tem conexões de pesquisa por meio de estudantes realizando suas atividades de mestrado, doutorado e/ou eventos acadêmicos com IES de quase todos os continentes, exceto na Oceania, que só apareceu nos dados dos alunos de graduação.

Importante mencionar que ocorreu uma única ida para IES da América Latina, bem como recebemos poucos alunos das pós-graduação dessa região, o que não aconteceu no grupo de graduandos, que tem um fluxo maior de vindas para a FEUSP das IES latino-americanas. A ideia é a de que a USP seja foco de intercâmbio na graduação, tendo em vista que, nos *rankings*, é considerada como uma das melhores - se não a melhor (G1, 2018) - na América Latina.

Quanto aos países mais procurados pelo total de 40 pós-graduandos da FEUSP no período estudado, quase a metade foram para a Europa, sendo que as IES francesas foi destino de oito estudantes, seguida de IES espanholas, procuradas por cinco. Já os países de origem mais comuns dos pós-graduandos estrangeiros na FEUSP, que totalizaram 31 sujeitos, foram Moçambique e Espanha.

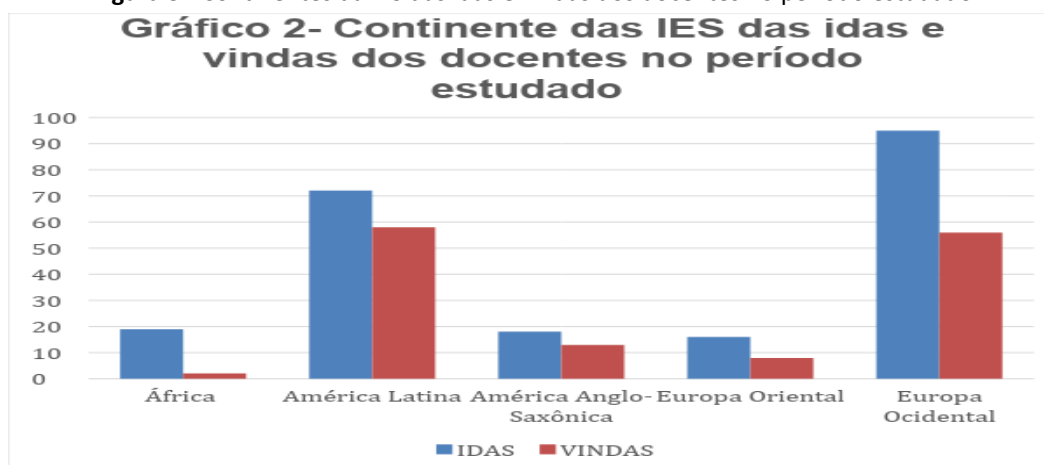
As ações relacionadas a esse grupo contemplavam participação em eventos acadêmicos, com ênfase nas permanências em IES de destino para pesquisa sanduíches ou dupla titulação.

DOCENTES NAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FEUSP

A categoria dos docentes compôs o maior grupo envolvido nas atividades de internacionalização. De acordo com a Figura 3, a seguir, os maiores fluxos de idas e vindas de docentes ocorreram na Europa Ocidental, o período estudado, dos 357 registros de atividades de internacionalização docente, 151 foi nessa região, resultando no percentual de 42% de atividades realizadas na Europa Ocidental. Cabe ressaltar que o fluxo de ida foi maior que o de vinda, ou seja, houve um intercâmbio maior de professores da USP em IES europeias do que professores dessa localidade na USP.

Outro continente com grande número de atividades de internacionalização do grupo docente analisado também ocorreram na América Latina, com uma especificidade: o fluxo de vindas de docentes estrangeiros para a USP foi maior do que o número de idas de professores da USP para as IES latino-americanas.

Figura 3 - Continentes da IES das idas e vindas dos docentes no período estudado



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCInt-FEUSP de 2015 a 2017.

É possível observar na Figura 3 que há uma diferença significativa entre idas e vindas no continente africano. A ida de professores para a África é muito maior do que a vinda de docentes desse continente, conforme exposto na Tabela 3.

Tabela 3 - quantidade de atividades de internacionalização dos docentes

| Continente | Idas | Vindas |
|------------------------|-------------|---------------|
| África | 19 | 2 |
| América Latina | 72 | 58 |
| América Anglo-Saxônica | 18 | 13 |
| Europa Oriental | 16 | 8 |
| Europa Ocidental | 95 | 56 |
| Total | 220 | 137 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCInt-FEUSP de 2015 a 2017.

Analisando tal especificidade e relacionando esse dado com o da Figura de estudantes de pós-graduação, é possível depreender que esses movimentos sugerem um trabalho de cooperação no âmbito da formação, haja vista que há um número muito grande de estudantes de mestrado e doutorado das IES africanas que vieram estudar na FEUSP e um número exponencialmente maior de docentes da FEUSP indo para as instituições desse continente.

Outro fator que contribui para esse entendimento é o tempo de duração dos intercâmbios. Os estudantes de pós-graduação permanecem na FEUSP por um semestre, cursando disciplinas e se envolvendo nas demais atividades acadêmicas da universidade. Os docentes que vão à África permanecem por lá por um curto período, que varia entre poucos dias e um mês, não mais do que esse intervalo de tempo.

Outro dado relevante é a existência de um fluxo considerável na América Anglo-Saxônica tanto de ida quanto de vinda. Diferentemente da categoria discente, em que há a exigência do não pagamento de taxas estudantis aos alunos da FEUSP. Na categoria docente, geralmente é a universidade de origem que financia os custos, mesmo quando há cobrança de taxas.

Vejamos a seguir a Tabela 4, com os países mais procurados pelos docentes da FEUSP:

Tabela 4 - Países mais procurados pelos docentes da FEUSP no período estudado

| País de destino | Quantidade |
|------------------------|-------------------|
| Portugal | 29 |
| França | 21 |
| Argentina | 17 |
| Colômbia | 17 |



| | |
|------------|----|
| EUA | 17 |
| Chile | 14 |
| Moçambique | 14 |
| Espanha | 11 |
| Inglaterra | 11 |
| México | 7 |
| Irlanda | 5 |
| Lituânia | 5 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

Nota: Foram utilizados dados Relatórios da CCInt-FEUSP de 2015 a 2017.

Conforme aponta a Tabela 4, entre os países com mais atividades realizadas pelos professores da FEUSP, se encontram Portugal, com 29 idas; França (21); Argentina, Colômbia e Estados Unidos (17); Moçambique e Chile (14).

Depreende-se, portanto, que na categoria docente há uma heterogeneidade quanto aos países onde os professores colaboraram. Segundo os países que sobressaem no quadro, nota-se a participação docente em quase todas as regiões: Europa Ocidental, América Latina e Anglo-Saxônica, África, e em menor número, Europa Oriental.

FUNCIONÁRIOS NAS ATIVIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NA FEUSP

A categoria dos funcionários foi o grupo com menor envolvimento nas atividades de internacionalização, visto que ocorreram 12 idas e 3 vindas, no total do período analisado, conforme identificado a seguir, na Tabela 5.

Tabela 5 - Origem e destino dos funcionários, de 2015 a 2017

| REGIÃO | IDAS | VINDAS |
|------------------------|-----------|----------|
| África | 0 | 1 |
| América Latina | 1 | 1 |
| América Anglo-Saxônica | 1 | 0 |
| Europa Oriental | 0 | 1 |
| Europa Ocidental | 10 | 0 |
| Total | 12 | 3 |

Fonte: relatórios da CCInt-FEUSP de 2015 a 2017, com dados organizados pelas autoras (2019).

Apesar da baixa quantidade de intercâmbio dos funcionários da faculdade, a procura pela Europa Ocidental foi elevada, das 12 *idas*, 10 foram para esse continente e apenas uma ida para América Latina e outra para América Anglo-Saxônica. Sobre as atividades de vinda, a quantidade foi pequena: três funcionários. Nenhum funcionário

da Europa Ocidental e da América Anglo-Saxônica, mas do eixo não hegemônico: África, América Latina e Europa Oriental.

Por meio da Tabela 5, podemos concluir que embora o fluxo de funcionários tenha sido muito baixo, a quantidade de idas foi maior do que as vindas, o que demonstrou atuação da Faculdade de Educação no intercâmbio de seus funcionários, se comparada às outras instituições estrangeiras, que enviaram poucos servidores para a FEUSP.

CONSIDERAÇÕES PARA ABERTURA A NOVAS CONVERSAS

Na análise dos dados explorados neste capítulo, foi possível identificar que os fluxos de ida foram maiores que os de vinda em todas as categorias, aspecto que evidencia que a FEUSP enviou mais sujeitos para atividades de internacionalização do que recebeu estrangeiros para efetivar tais ações.

Em relação aos intercâmbios dos estudantes de graduação, verificou-se que a grande maioria ocorreu para a Europa Ocidental, sobretudo Portugal, país cuja língua oficial é a mesma do Brasil, o que permite inferir que a motivação para essa escolha possa estar atrelada à questão linguística. Embora a Europa Ocidental tenha sido a região mais escolhida pelos estudantes de graduação no estudo realizado, não há diferença quantitativa significativa entre a Europa e a América Latina, o que indica fortalecimento do eixo Sul-Sul, como um movimento de resistência às políticas de internacionalização impostas.

Um aspecto que reitera tal afirmação é o fato da presença do fluxo para a África, outro continente do eixo Sul-Sul. É importante destacar que o fluxo ocorrido na África é o de ida, pois revela o movimento de valorização da África como um continente que tem a contribuir com a formação dos estudantes da FEUSP.

No grupo de estudantes da pós-graduação, no entanto, não houve idas de estudantes para nenhum país africano, embora a FEUSP tenha recebido um elevado



número de vindas desse continente, visto que a quantidade se assemelhou à Europa Ocidental.

O fluxo de docentes evidenciou que embora haja atuação em quase todas as regiões, o fluxo de ida para a Europa Ocidental e América Latina é muito maior do que para a América Anglo-Saxônica, África e Europa Oriental. Apesar da Europa Ocidental ser o continente com maior número de atividades de internacionalização nessa categoria ocupacional, o fato da América Latina apresentar elevados números ressalta que a FEUSP trabalha para o fortalecimento do eixo Sul-Sul, criando vínculos entre docentes de IES latino-americanas.

Na categoria dos funcionários, o número reduzido pode refletir uma política aplicada na USP de não favorecer a formação dessa categoria ocupacional, tanto é que essa categoria nem aparece nos dados oficiais da USP relativas à internacionalização. Mesmo assim, identificou-se na FEUSP um registro de fluxo em que envia mais funcionários para tais atividades do que recebe, o que deixa evidente o investimento da FEUSP em possibilitar que seus servidores possam participar de atividades de internacionalização, se comparamos com o fluxo de vinda. No entanto, nesta categoria, observamos a reprodução das políticas de internacionalização impostas, pois a quantidade de idas para Europa Ocidental foi dez vezes maior do que para a América Latina.

Embora as políticas institucionais para a internacionalização da USP caminhem no sentido de aceitação do que está sendo imposto pelos organismos internacionais, a FEUSP tem apresentado outras rotas e caminhos, revelando possibilidades de intercâmbio em que de fato essa troca mútua ocorra na construção de uma ciência que seja significativa para os países envolvidos.

REFERÊNCIAS

ALUNO FEUSP de Graduação. **FEUSP**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/yco9eyfl>. Acesso em: 30 set. 2018.

BECK, Ulrich. **O que é a globalização?** Equívocos do globalismo respostas à globalização. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DECLARAÇÃO DE BOLONHA. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-n%C3%A3o-Inseridos-nas-Delibera%C3%A7%C3%B5es-da-ONU/declaracao-de-bolonha-1999.html>. Acesso em: 27 mai. 2020.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP. **Manual de Normas e Procedimentos**. Relatório de Atividades Internacionais da FEUSP. São Paulo, 2017. Disponível em: http://www4.fe.usp.br/feusp/manual-de-normas-e-diretrizes#id_480101. Acesso em: 13 jun. 2020.

FEUSP, São Paulo, 2018. **Apresentação**. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8puh9kj>. Acesso em: 30 set. 2018.

G1. USP volta a ser a melhor do país em ranking de universidades da América Latina. **G1 on-line**. Edição de 30 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/10/30/usp-volta-a-ser-a-melhor-do-pais-em-ranking-de-universidades-da-america-latina.ghtml>. Acesso em: 10 mar. 2019.

INDICADORES Internacionais. **Agência USP de cooperação acadêmica nacional e internacional**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/yb698ojj>. Acesso em: 09 nov. 2018.

MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em revista**. Belo Horizonte, v. 27, n. 01, p. 93-112. abr. 2011.

Relatório de atividades internacionais da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da Faculdade de Educação da USP (CCInt) 2015. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1XNNuGCoACmgU4nAjgPG5AKLrZ9mTEeOGtEh2Do_ib3A/edit?usp=sharing. Acesso em: 10 out. 2018.



Relatório de atividades internacionais da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da Faculdade de Educação da USP (CCInt) 2016. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/0B_mmx835NUPnY0VxZUZvd3haeGc/edit?usp=sharing&oid=114710073901362343169&resourcekey=0-f25WzpsLOY2wiDJFBvBX7A&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 10 out. 2018.

Relatório de atividades internacionais da Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da Faculdade de Educação da USP (CCInt) 2017. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/0B-f-Vc-dv6eNbkdCaXpzWWVoT1huV3BIX0ZvdWI3ZjAtLXVj/edit?usp=sharing&oid=114710073901362343169&resourcekey=0-8_ngFstpOmBzMhTMmFfNkQ&rtpof=true&sd=true. Acesso em: 10 out. 2018.

SOBRE a CCInt-FEUSP. **FEUSP**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/ybng82em>. Acesso em: 10 out. 2018.

USP [Documento]. **Minuta sobre acordo de cooperação acadêmica internacional**. São Paulo/SP, s/d. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/mundus/conveniosinternacionaismodelos?codmnu=2058>. Acesso em: 13 jun. 2020.

USP/PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO. **Internacionalização**. Disponível em: <http://www.prpg.usp.br/index.php/pt-br/internacionalizacao>. Acesso em: 8 mar. 2019.

Data da submissão: 09/05/2024

Data do aceite: 02/07/2024